

PREFÁCIO

Liliana Rodrigues

Esta obra “Impasses na atuação docente contemporânea”, organizada por Elisabeth Ramos da Silva, Rodolfo Meissner Rolando e Maria de Lourdes Ramos da Silva, convida-nos a tomarmos como ponto de partida a reflexividade nos debates sobre a prática docente na atualidade.

Num cenário educacional de múltiplas complexidades de se fazer docência, marcado por transformações e necessidades constantes, procurar diálogos afetivos e partilhar as experiências das práticas docentes tornam-se cruciais.

Este livro reúne trabalhos de pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), do Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (Unitau), do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE), entre outras instituições, que possibilitam ampliar os impasses que atravessam o caminho de se fazer uma educação de qualidade e efetivamente inclusiva para todas as pessoas.

A pandemia de COVID-19, com o seu impacto avassalador, escancarou fragilidades e potencializou desafios já existentes. O ensino remoto emergencial, a falta de familiaridade com as tecnologias digitais, a desigualdade de acesso à internet e a necessidade de repensar as práticas pedagógicas são apenas algumas das peças abordadas nesta obra. Esta representa um mosaico de reflexões, um convite ao diálogo e à construção de novas práticas docentes. As pessoas autoras, com os seus estudos e as suas

experiências, oferecem-nos um panorama abundante e diversificado dos desafios contemporâneos da educação, permitem-nos também questionar: quem a educação serve?

Um dos grandes impasses é a discussão do ensino “online, com as suas tecnologias educativas”. Esta obra permite-nos refletir sobre o uso do online no ensino sem perder a noção de território já que a escola deve estar onde estão as pessoas e os seus contextos de proximidade. Será importante não ignorar o contexto em que vivemos com a tecnologia que nos entra pela porta dentro, para todos os contextos das nossas vidas e que, por isso, também entra para a sala de aula. Ignorar o impacto que a pandemia teve no uso do online pode ser perigoso, mas ao mesmo tempo sermos reféns deste também é difícil para a identidade docente e para a identidade de quem é estudante – por isso a reflexividade é muito bem-vinda conhecendo esses impasses que enfrentamos para construir espaços educacionais de aprendizagens, populares e de territórios como nos ensinou Paulo Freire.

Esta obra também nos convida a “colar os cacos” do caos, a transformar os impasses em possibilidades de ampliar a construção de uma educação mais justa e afetiva, a construção de uma pedagogia do compromisso (Freire, 2008).

Este livro, portanto, configura-se como uma leitura indispensável para todas as pessoas que se preocupam com o futuro da educação e que procuram, no contexto de tantas incertezas, re/inventar a escola e a prática docente.

Que esta obra possa inspirar todas as pessoas a trilhar o caminho da reflexão crítica/reflexividade, da partilha de experiências e da construção de novas práticas pedagógicas, em prol de uma educação transformadora,



emancipadora e efetivamente comprometida!

Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso**: América Latina e Educação Popular. Indaiatuba, SP: Villa das Letras Editora, 2008.

¹ Investigadora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.